

OSANTUARIO.COM.BR

contatos@osantuario.com.br

A PREGAÇÃO DO SANTUÁRIO NO SÉC. 19

Texto bíblico básico: Dn 8.14

“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”.

Introdução:

Ele havia se decepcionado com a lógica racionalista. Ela não era mais uma fonte segura para ele analisar as questões da vida. Suas duas experiências na guerra mostraram que a lógica não tinha muita lógica.

A primeira experiência foi quando um tiro matou dois companheiros seus de guerra, que estavam próximos dele, mas não lhe causaram maiores danos.

O segundo caso foi quando o seu agrupamento teve que enfrentar o exército inimigo, que era três vezes mais forte. Pela lógica, eles ganhariam a batalha. Mas, a despeito disso, o inimigo foi derrotado.

Guilherme Miller voltou para casa, e começou a pensar sobre essas questões.

Decidiu estudar a Bíblia de maneira sistemática, agora. Nos últimos anos, só havia tomado o Livro Sagrado para desfazer dos seus relatos para os amigos deístas.

Mas, agora era diferente.

Usando a concordância bíblica de Cruden, papel, pena e tinta, começa a ler cuidadosamente, desde o Gênesis, fazendo anotações e tirando conclusões.

Nesse estudo, passa por cada livro da Bíblia.

Chega a Daniel 8.14.

A passagem lhe intriga, mas ele segue adiante. Decide descobrir o que há por trás daquele texto.

Do resultado dos seus estudos a América do Norte vê brilhar uma nova luz; novas esperanças são revividas; novas alegrias enchem a vida de muitos fiéis filhos de Deus. Há uma efervescência nas igrejas. Os livros de Daniel e Apocalipse são usados e explorados largamente. Eles são citados com muita frequência, e com muita autoridade.

O mileritas – como são agora chamados – procuram falar das suas convicções; editam panfletos; jornais publicam seus discursos; outros procuram divulgar idéias deturpadas sobre o movimento; cristãos aderem ao movimento; cristãos rechaçam; pastores aceitam as idéias que Miller proclama; outros, combatem.

E o movimento conduz os acontecimentos para o dia 22 de outubro de 1844.

I – O QUE ACONTECIA NO MUNDO RELIGIOSO

Enquanto Miller estava levando aos seus compatriotas o conhecimentos de suas descobertas bíblicas, pessoas no resto do mundo eram levantadas para realizar uma obra algo semelhante:

Na Alemanha – um professor de teologia, chamado Johannes A. Bengel é convencido de que o juízo de Deus está muito próximo. Começa a proclamar suas convicções. Chega mesmo a marcar uma data para o juízo: 1847.

Na Holanda: Heinzpeter prega sobre a proximidade do juízo também.

Na Inglaterra: o revivalista Edward Irwing ensina coisa semelhante. E faz mais: prepara outros pregadores para proclamar em outros lugares.

Na Ásia e na África: o missionário judeu, convertido ao cristianismo, Joseph Wolf, viaja levando a mensagem do juízo para a década de 1840. Passa da África e Ásia até a América, e vai até à Casa Branca, em Washington. Prega para o presidente americano.

Na França e na Suíça: o erudito Louis Gaussen fala do dia do juízo.

No México, um homem do governo, é convencido da proximidade do dia do juízo, e escreve sobre isso: Manuel Rosas.

Na América do Sul, o padre jesuíta Manuel de Lacunza, escreve o livro: *La venida del Mesías en gloria y majestad*, usando um pseudônimo de um judeu convertido, expressando suas convicções sobre o próximo dia do juízo.

Na Suécia: adultos não são autorizados a falar de assuntos religiosos; Deus usa crianças, de 6 a 12 anos, para pregar o que homens letrados e cultos estão fazendo em outras partes do mundo.

Todos proclamam que “vinda é a hora do Seu [de Deus] juízo” (Apocalipse 14.6-7).

Não se conheciam; nunca haviam se encontrado; mas, dirigidos por um Poder sobrenatural, vindo do alto, são levados a proclamar uma mensagem com o mesmo enfoque: o dia do juízo está próximo!

II – A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO EM 1844:

Do estudo que fez de Daniel 8.14, Miller tentou entender do que se tratava.

No capítulo seguinte, ele encontrou o texto em que o anjo Gabriel procura explicar a Daniel a visão: “...considera, pois, a coisa, e entende a visão” (Daniel 9.23b).

Lê os versos 24 a 27, e compreende que há um ponto de partida para a visão das 2.300 tardes e manhãs: “DESDE a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém...”

Já tem o ponto de partida.

Deve ter se lembrado, quando leu Gênesis 1, que cada dia era constituído de “tarde e manhã”. Portanto, uma tarde e uma manhã formava um dia.

Tem agora 2.300 dias, para contar desde a ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Em Esdras 6.14 encontra referência aos três decretos de Ciro, Dario e Artaxerxes.

Ainda em Esdras 7.7 e 8 encontra que Artaxerxes autoriza a ida a Jerusalém no “ano sétimo”. Isso leva a 457 AC. (464 [1º ano de Artaxerxes] – 7 = 457).

[Traço o gráfico, explico cada parte].

“SETENTA SEMANAS estão determinadas sobre o teu povo” (Daniel 9.24)			1810
7 semanas	62 semanas	1 semana	
“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” Daniel 8.14			
457 AC	408 AC	27 DC	31 DC

1844

Mas, contando 2.300 dias desde o ano 457, ele chega a 451/450. Nem o templo nem Jerusalém haviam sido reconstruídos ainda.

Depois de algumas tentativas, Miller faz uso do princípio dia-ano: Números 14.34 e Ezequiel 4.6.

Os primeiros cálculos chegam a 1843 e início de 1844.

Com a ajuda dos judeus caraítas, chegam a 22 de outubro de 1844.

III – O QUE SERIA O SANTUÁRIO?

Misturando textos da Bíblia com alguns conceitos populares, Miller e seus seguidores ensinam que o “santuário” era a Terra; e sua “purificação” seria o fogo eterno, destruindo o mal e o pecado sobre o planeta.

Jesus viria nas nuvens dos céus, com poder e muita glória, para levar o Seu povo!

Com Ele viriam todos os anjos.

O pecado e os pecadores impenitentes seriam varridos da terra para sempre.

A partir desse ponto seriam levados para viver com o Senhor para sempre, num mundo que não haveria mais pecado, morte, tristeza, nem pranto nem dor (Apocalipse 21.4). Viveriam para sempre com o Salvador, desfrutando com Ele as delícias do Céu e da eternidade!

Uma doce esperança, para encher seus corações!

Chega, então, o esperado dia da VOLTA DO SENHOR: 22 de outubro de 1844!

Multidões estão na expectativa. Muitos se unem aos mileritas (que também são chamados de “adventistas”) por medo.

Pessoas abandonam suas plantações por colher. Fecham seus comércios.

Estão na espera da manifestação gloriosa do Senhor!

Passa todo o dia 22 de outubro, e nada daquilo que é esperado acontece...

Muitos se desanimam.

Chega a noite. Vem a madrugada.

Alguém procura justificar a situação, usando Mateus 25.1-13 – o Noivo tardou na parábola.

Marcos 13.35 – também serve de explicação: “Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: (1) se à tarde, (2) se à meia-noite, (3) se ao cantar do galo, (4) se pela manhã”.

Chega o dia 23 de outubro, e Cristo não apareceu!

Há desânimo, desespero, abandono, zombaria...

Muitos decidem abandonar a religião, e tornar-se completamente mundanos; outros, voltam para as suas igrejas de origem; um grupo decide continuar marcando outras datas – desse grupo destaca-se Jonas Wendel – que inspira Charles Taze Russell a formar o que mais tarde se conhece com “Testemunhas de Jeová”; o quarto grupo tem uma outra atitude – decide ir à Bíblia, para saber onde errou.

Alguns daqueles mileritas eram fazendeiros e agricultores.

Dentre eles, Hirão Edson.

No galpão da sua fazenda, ele e outros crentes na segunda vinda, estavam esperando o grande evento. Não acontece aquilo que eles aguardavam: o Senhor em glória.

Na manhã do dia 23, eles se reúnem mais uma vez, se ajoelham e oram. Pedem a Deus que os oriente e os ajude. Lágrimas são derramadas, juntamente com os corações daqueles filhos de Deus, perante o Seu trono de graça.

Decidem que irão confortar outras famílias vizinhas. Talvez elas estejam mais perturbadas e desanimadas.

Hirão Edson e Crosier seguem pelo meio do milharal. Quem sabe estivessem com vergonha de encontrar algum zombador!...

Crosier anda algum tempo sozinho. Percebe que Edson ficou para trás. Quando volta para buscá-lo, encontra o companheiro de olhos fitos no céu.

Uma visão? Possivelmente.

Dali eles entendem que a obra que o Senhor realizou foi passar do ministério do Lugar Santo para o do Lugar Santíssimo.

Compreenderam que o ritual do santuário de Levítico 16 – em que o Sumo sacerdote entrava no Santíssimo no 10º dia do 7º mês, se cumpria exatamente naquela data. E que o dia 22 de outubro de 1844 era o equivalente no Calendário Gregoriano à data do Dia da Expição bíblica.

Assim como o sumo sacerdote entrava uma vez por ano no Santíssimo, Jesus entrou no Santíssimo no Céu, para iniciar uma obra de julgamento investigativo.

IV – DOCE E AMARGO EXPLICADOS

Posteriormente, entenderam que Apocalipse 10 falava da experiência deles.

Do livrinho aberto na mão do anjo. Este livrinho é uma referência a Daniel 12.4 e 9. Em Daniel ele está “selado”, “fechado”, para o “tempo do fim”. Em Apocalipse 10, ele já aparece aberto (versos 2 e 8).

O que era o “doce como mel” na boca?

A agradável mensagem da vinda de Jesus, para levar Seus filhos. O fato de que o pecado não mais existiria. A possibilidade de viver num mundo sem morte, nem pranto, nem dor. A doce expectativa de viver com Jesus para sempre.

E o “amargo ao estômago”?

A triste decepção de não ver cumpridas todas aquelas “doce” expectativas.

Mas, o que é interessante, em Apocalipse 10, é que, depois da “amarga decepção”, ainda há uma ordem divina, que diz:

“É necessário que AINDA profetizes” (verso 11a) – mesmo depois da desilusão, “é preciso que AINDA vá ao mundo, e proclame uma mensagem”.

Do amargo da decepção, surge um movimento.

Depois disso, em 1863, forma-se oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia – com uma mensagem a ser levada ao mundo.

Esta mensagem se encontra no seu próprio nome:

ADVENTISTA: aguarda e proclama a vinda do Senhor Jesus em glória e majestade;

DO SÉTIMO DIA: um chamado à adoração do Criador no dia que Ele estabeleceu para o culto em reconhecimento à Sua obra de criação e de salvação.

Pelo estudo cuidadoso da Bíblia, doutrinas que estiveram soterradas pela tradição, são restauradas:

Sábado – e não domingo, como dia bíblico de adoração ao Criador;

Alma – não uma entidade imaterial separada do corpo; o ser humano é uma unidade completa – corpo e alma;

Saúde – o corpo é o templo do Espírito Santo; é necessário cuidar dele;

Santuário – enfoque novo, e atenção à intercessão de Jesus no santuário celestial.

Uma coisa muito importante: a igreja adventista não surgiu pela vontade dos homens; não foi produto de uma divisão de opinião entre pastores; esta igreja surgiu, porque Deus levantou este movimento com uma sólida base profética.

V – A IGREJA QUE CRISTO LEVARÁ

Mas, quando o apóstolo Paulo fala da igreja que Cristo pretende “apresentar a Si mesmo” (Efésios 5.27), ele diz que é uma “(1) igreja gloriosa, (2) sem mácula, (3) nem ruga, (4) nem cousa semelhante, (5) porém santa e (6) sem defeito”.

Eu pergunto: É a igreja adventista essa:

igreja gloriosa,
sem mácula,
nem ruga,
nem cousa semelhante,
porém santa e
(6) sem defeito ?

Pessoalmente, eu não creio. A Igreja Adventista hoje não é a igreja descrita pelo apóstolo Paulo.

Mas, de uma coisa eu não tenho nenhuma dúvida: É A IGREJA DE DEUS!

Como diz a Serva do Senhor:

“A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração.” Testemunhos Para Ministros, pág. 49.

“Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objeto sobre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção.” Atos dos Apóstolos, pág. 12.

Conforme Paulo admoesta em Colossenses 3.1-17, existem:

Os maus hábitos que devem ser abandonados – versos 5-11; e

As virtudes que devem ser cultivadas – versos 12-17.

CONCLUSÃO:

Este movimento suscitado por Deus triunfará!

Todos aqueles que tiverem recebido a Jesus como Salvador e Senhor, e que têm feito dEle o melhor Amigo, também triunfarão no dia glorioso.

Quando Jesus voltar, todos os Seus filhos – desde Adão até o último – estarão felizes.

Serão levados para o Lar, enfim, para viver, eternamente com Jesus.

Não quer você também desfrutar deste tão significativo privilégio de morar eternamente com Jesus?

Ele o convida. Ele a convida. Aceite este convite, para a sua felicidade eterna e para a alegria do coração de Deus. Amém!